

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tude Class.: K2R00072

Data: 28 de Junho de 1975 Pg.: _____



Uma aula de indianismo

Uma experiência de 28 anos em contato com os índios e um pouco da história dessa convivência é o que o sertanista e indianista João Américo Peret pretende transmitir no seu primeiro livro — A População Indígena no Brasil. Mais do que a experiência do autodidata que cresceu em meio aos índios, Peret (foto) pretende que seu livro seja uma análise didática da vida, dos costumes e da situação geográfica do nosso indígena. Escreveu um livro bem simples, para que outros que, como ele, se apaixonam pela causa do índio tenham o que não teve: o que ler, informações. As informações que ele acumulou nos 28 anos de convivência com os índios. Hoje, Peret fala dez dialetos indígenas e se orgulha de ter participado da pacificação dos Kane-Tapayana, dos Erigpactasa; da reaproximação com os Kayapó e também dos Kuben-Kran-Krein.

Sua única preocupação, durante toda a vida, foi com o índio. Por isso afastou-se da Funai em 1970: por não concordar com a política adotada por aquela fundação:

"Não tenho, hoje, nenhum interesse em lembrar os motivos que me fizeram largar a Funai. Na época, discordava da orientação dada e resolvi me afastar, passando a viver de planejamento (Radam) e do jornalismo." A discordância com a política da Funai continua: a Funai quer pacificar e integrar o índio. Peret acha que o índio deveria continuar a viver na sua área geofísica, longe do branco. Este, deveria apenas cuidar que as áreas indígenas fossem respeitadas. Peret aponta dois problemas principais no contato do índio com o branco: 1) as doenças que o branco transmite (antes do branco, o índio nunca conheceu o câncer, a gripe ou as doenças venéreas). 2) a catequese feita pela Igreja Católica desde o período colonial, que provoca choques culturais. O livro procura desmistificar muitas informações errôneas. Por exemplo, o deus Tupã, que nos livros aparece como um deus absoluto, e que na verdade é um deus punitivo, apenas. "Nós sabemos muito pouco sobre o índio. E ele tem muito a nos ensinar".